



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

PEONATO E AGREGAMENTO: REFLEXOS DO PROCESSO COLONIZADOR E RACIALIZANTE NO OESTE CATARINENSE

(1940-1980)¹

Ana Paula Sirtuli Pasa²
Renilda Vicenzi³

RESUMO

Expropriadas da terra e de seu modo de vida, inúmeras famílias posseiras precisaram se adequar ao sistema colonizador perpetrado pela iniciativa privada no Oeste Catarinense. A prestação de serviços agrícolas foi uma das formas de “inserção” social que esses lavradores nacionais encontraram para a manutenção da sobrevivência na região. Esta pesquisa tem por objetivo compreender a dinâmica da mão de obra, a partir das categorias de trabalho nominadas peonato e agregamento em pequenas e médias propriedades caracterizadas pela produção local para o consumo e a comercialização de excedentes (agricultura familiar) no Velho Coronel Freitas, entre 1940 a 1980. A pergunta que conduz a pesquisa é: De que maneira a dinâmica da mão de obra de não proprietários no Velho Coronel Freitas, a partir do agregamento e do peonato, em pequenas e médias propriedades rurais, manifesta o sistema colonizador e racializante como fatores de estruturação social e agrária na região? Proponho pensar o processo colonizador e racializante como fatores determinantes da divisão social do trabalho entre colonos “de origem” e camponeses nacionais. O campo teórico ancora-se na História social agrária (Motta, 1996; Both, 2012; Mattos, 2013) em perspectiva de análise nas relações étnico-raciais (Bento, 2022; Della Flora, 2024). As fontes de pesquisa são documentos cartoriais, sindicais, judiciais e orais. Os resultados indicam que a presença de camponeses nacionais no Velho Coronel Freitas era substancial, sendo estes, em grande medida, sem-terra, os quais precisavam submeter sua mão de obra através do peonato e do agregamento, modalidades que geravam instabilidade e insegurança social para essas famílias.

Palavras-Chave: Empreitada; Peonato; Agregamento; Camponeses nacionais; Velho Coronel Freitas.

¹ Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

² Licenciada em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: asirtulipasa@gmail.com.

³ Prof. Dr. Renilda Vicenzi associada a Universidade Federal da Fronteira Sul, atua no Curso de Licenciatura em História e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). E-mail: renilda.vicenzi@uffs.edu.br.



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DELLA FLORA, Ângela. **A branquitude e seus atravessamentos no ethos de ítalos e teutos-brasileiros**: uma análise do fenômeno racial no Oeste Catarinense. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/259004?show=full>. Acesso em: 01 de julho de 2025.

MATTOS, Hebe. **Das cores do silêncio**: os significados da liberdade no sudeste escravista (Brasil, século XIX). 3ª ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MOTTA, Márcia Maria Mendes. **Nas fronteiras do poder**: conflitos de terra e direito agrário no Brasil de meados do século XIX. Orientadora: Silva Hunold Lara. 1996. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1996. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/106973>. Acesso em: 01 de julho de 2025.

SILVA, Márcio Antônio Both da. Campesinato negro nas matas do Rio Grande do Sul. 2012, p. 172-194. In. ZARTH, Paulo A. (org.). **História do Campesinato na Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra & Vida: Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012.